



---

ASSOCIAÇÃO PARA ANIMAÇÃO DE CRIANÇAS,  
JOVENS E IDOSOS

*“OS ARAUTAS BILHOENSES”*

# RELATÓRIO E CONTAS 2017

---

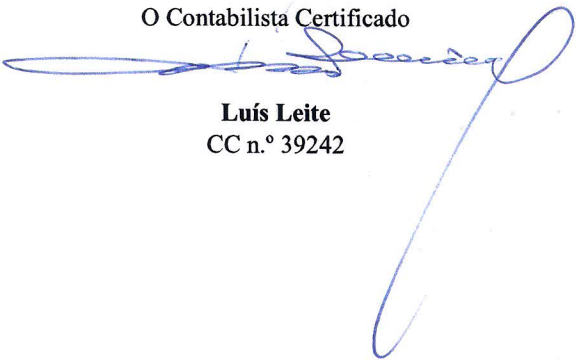
Moeda: EUR

Balanco Individual em 31-12-2017

RUBRICAS	NOTAS	Data	
		31-12-2017	31-12-2016
<b>ATIVO</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	5	386.474,42	352.913,80
Investimentos financeiros	6	517,15	402,75
		386.991,57	353.316,55
<b>Ativo Corrente</b>			
Estados e outros entes públicos	9.2	3.528,22	410,91
Outros ativos correntes	9.1	18,45	52,62
Diferimentos	12.3	619,00	576,19
Ativos financeiros detidos para negociação	4	18.046,86	17.815,90
Caixa e depósitos bancários	4	240.604,42	268.321,99
		262.816,95	287.177,61
<b>Total do ativo</b>		649.808,52	640.494,16
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>Fundos Patrimoniais</b>			
Resultados transitados	9.3	626.803,23	615.028,46
		626.803,23	615.028,46
Resultado líquido do período	9.3	1.290,02	11.774,77
<b>Total do Fundo Patrimonial</b>	9.3	628.093,25	626.803,23
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	9.1	2.011,42	71,00
Estado e outros entes públicos	9.2;11.1;11.2	1.526,89	1.454,12
Outros passivos correntes	9.1;12.1;12.2	18.176,96	12.165,81
		21.715,27	13.690,93
<b>Total do passivo</b>		21.715,27	13.690,93
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>		649.808,52	640.494,16

A Entidade

O Contabilista Certificado

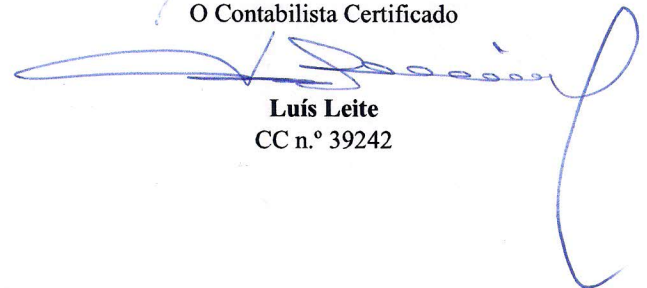
  
 Luís Leite  
 CC n.º 39242

**Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas do Período Findo em 31-12-2017**

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Períodos	
		2017	2016
Vendas e serviços prestados	8	595,35	194,40
Subsídios, doações e legados à exploração	9	90.491,94	89.627,94
Fornecimentos e serviços externos	12.4	-14.998,39	-9.279,17
Gastos com o pessoal	10	-70.437,65	-67.850,26
Outros rendimentos	12.7	1.434,53	533,09
Outros gastos	12.5	-1.195,07	-1.251,91
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		5.890,71	11.974,09
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	-4.545,56	
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		1.345,15	11.974,09
Juros e gastos similares suportados	12.6	-55,13	-199,32
<b>Resultado antes de impostos</b>		1.290,02	11.774,77
Imposto sobre o rendimento do período			
<b>Resultado líquido do período</b>		1.290,02	11.774,77

A Entidade

O Contabilista Certificado



**Luís Leite**  
CC n.º 39242

Associação Para Animação - Os Arautas Bilhoenses

Contribuinte: 502189070

Exercício: 2017

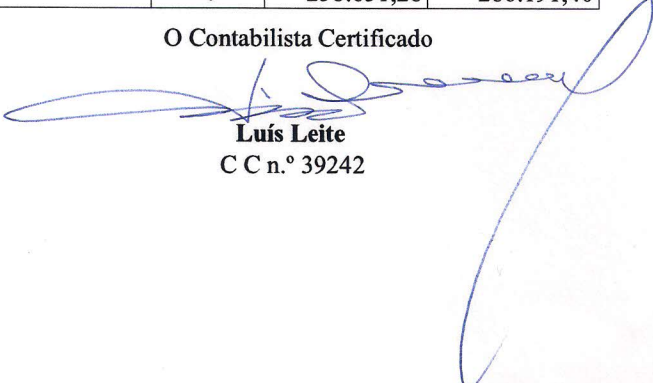
Moeda: EUR

Demonstração Individual de Fluxos de Caixa Período Findo em 31 de Dezembro de 2017

RUBRICAS	NOTAS	Exercícios	
		2017	2016
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>			
Recebimentos de clientes e utentes		595,35	194,40
Recebimentos de subvenções		90.491,94	89.627,94
Pagamentos a fornecedores		-28.254,57	-10.141,14
Pagamentos ao pessoal		-63.490,02	-64.537,07
<i>Caixa gerada pelas operações</i>		-657,30	15.144,13
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			
Outros recebimentos/pagamentos		-3.377,61	5.715,66
<i>Fluxos das atividades operacionais (1)</i>		<b>-4.034,91</b>	<b>20.859,79</b>
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Ativos fixos tangíveis		-23.585,70	-10.309,18
Investimentos financeiros		-4,02	-115,07
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Investimentos financeiros		124,33	340,39
Juros e rendimentos similares		34,61	114,59
<i>Fluxos das atividades de investimento (2)</i>		<b>-23.430,78</b>	<b>-9.969,27</b>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Subsídios e doações			43,50
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Juros e gastos similares		-20,92	
<i>Fluxos de atividades de financiamento (3)</i>		<b>-20,92</b>	<b>43,50</b>
Varição de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		-27.486,61	10.934,02
Efeitos das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	286.137,89	275.203,87
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	258.651,28	286.191,40

A Entidade

O Contabilista Certificado

  
**Luís Leite**  
C C n.º 39242



L

**ANEXO**  
**(Período 2017)**

**1 - Identificação da entidade**

**1.1 — Designação da Entidade**

Associação P/ Animação - Os Arautas Bilhoenses

NIPC:502189070

**1.2 — Sede**

Bairro da Rua - Bilhó

4880-077 Mondim de Basto

**1.3 — Natureza da Atividade**

Instituição Particular de Solidariedade Social

**2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras:**

2.1 – As demonstrações financeiras apresentadas têm como referencial contabilístico a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL), publicada sob o Aviso n.º 8259/2015. Por seu turno, esta Norma decorre do Sistema de Normalização Contabilística, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho, alterado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de Junho. No Anexo daquele Decreto, alterado por este último, refere-se que o Sistema de Normalização é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 220/2015, de 24 de Julho;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 218/2015 de 23 de Julho;
- Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro, sendo que, para o caso das Entidades do Setor Não Lucrativo, está contemplada uma Norma específica – Aviso n.º 8259/2015;

- Normas Interpretativas (NI).

2.2 - Indicação e justificação das disposições da normalização contabilística para as ESNL que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

Não foram derogadas quaisquer disposições da normalização contabilística para as ESNL.

2.3 - Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior, bem como das quantias relativas ao período anterior que tenham sido ajustadas.

### **3 - Principais políticas contabilísticas**

3.1 — Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras.

#### **3.1.1 - Continuidade**

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo não haver intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações.

#### **3.1.2 - Regime do acréscimo (periodização económica)**

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento), sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados respetivas contas das rubricas “*Devedores e credores por acréscimos*” e “*Diferimentos*”.

#### **3.1.3 - Consistência de apresentação**

As Demonstrações financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão

devidamente identificadas e justificadas neste anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utilizadores da informação.

#### **3.1.4 - Materialidade e agregação**

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utilizadores da informação com base nas demonstrações financeiras. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

#### **3.1.5 - Compensação**

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

#### **3.1.6 - Informação comparativa**

A informação comparativa deve ser divulgada, nas demonstrações financeiras, com respeito ao período anterior, respeitando o princípio da continuidade da entidade, as políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito de maneira consistente em toda a entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- a) A natureza da reclassificação;
- b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- c) Razão para a reclassificação.

#### **3.1.7 - Ativos fixos tangíveis**

Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 31 de Dezembro de 2009 encontram-se registados ao seu custo considerado, o qual, dependendo das circunstâncias, corresponde ao custo de aquisição ou ao custo de aquisição reavaliado de acordo com os princípios geralmente aceites em Portugal até àquela data, deduzido de depreciações e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.



Os aumentos à quantia escriturada em resultado das revalorizações efetuadas até aquela data foram creditados em excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis, nos capitais próprios da entidade

Os ativos fixos tangíveis adquiridos após aquela data encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido de depreciações e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, quando o ativo estiver disponível para uso, pelo método da linha reta, numa base de duodécimos, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

Ativos fixos tangíveis	Número de anos
Edifícios e out. construções	50
Equipamento básico	1 a 8
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	8

Os terrenos não são depreciados.

Os custos com a manutenção e reparação que não aumentem a vida útil destes ativos são registados como gastos do período em que ocorrem.

As mais ou menos valias resultantes da alienação ou da retirada dos ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e a quantia escriturada na data de alienação/retirada, sendo registadas na demonstração dos resultados como “Outros rendimentos e ganhos” ou “Outros gastos e perdas”.

### **3.1.8 – Investimentos Financeiros**

Os Investimentos Financeiros existentes no Balanço dizem respeito ao Fundo de Compensação de Trabalho, mensurado pelo justo valor.

### **3.1.9 - Imparidade de ativos**

À data do balanço a entidade avalia se há algum indício de que o ativo possa estar em imparidade. Sempre que a quantia escriturada do ativo for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade, registada como um gasto na demonstração dos resultados.

A reversão de perdas por imparidade, reconhecidas em exercícios anteriores, é registada quando há evidências de que estas perdas já não existem ou diminuíram, sendo reconhecida como rendimento na demonstração dos resultados e efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida, caso a perda não tivesse sido registada.



### **3.1.10 - Custos de empréstimos obtidos**

Os custos de juros incorridos com empréstimos são reconhecidos como gastos de acordo com o regime de acréscimo.

### **3.1.11 - Instrumentos financeiros**

#### **i) Dívidas de terceiros**

As dívidas de clientes ou de outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado não terem implícitos juros. São apresentadas no balanço, deduzidas de eventuais perdas por imparidade, de forma a refletir o seu valor realizável líquido.

As perdas por imparidade são registadas na sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido.

#### **ii) Dívidas a terceiros**

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros que não vencem juros são registadas ao custo. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

#### **iii) Caixa e depósitos bancários**

Os montantes incluídos na rubrica “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos à ordem e depósitos a prazo.

### **3.1.12 - Rédito**

O rédito relativo a prestação de serviços e juros, decorrentes da atividade ordinária da entidade, é reconhecido pelo seu justo valor da contraprestação recebida ou a receber.

Os juros são reconhecidos utilizando o regime do acréscimo.

### **3.1.13 - Subsídios do Governo**

Os subsídios não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis, são inicialmente reconhecidos como componente dos Capitais próprios e subsequentemente imputados como rendimentos do exercício na proporção das depreciações efetuadas em cada período e/ou durante os períodos necessários para balanceá-los com os gastos relacionados que se pretende que eles compensem.

Os subsídios que se destinam à exploração são reconhecidos como rendimentos do próprio período, na rubrica “Subsídios a exploração” da demonstração dos resultados a que respeitam, independentemente da data do seu recebimento.

#### **3.1.14 - Benefícios dos empregados**

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem ordenados, Subsídio de Férias e de Natal, e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pelo órgão de gestão. Para além disso, são ainda incluídas as contribuições para a Segurança Social de acordo com a incidência contributiva decorrente da legislação aplicável bem como as faltas autorizadas e remuneradas.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago no período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados conforme o anteriormente referido.

Os benefícios decorrentes da cessação do emprego, quer por decisão unilateral da entidade, quer por mútuo acordo, são reconhecidos como gastos no período em que ocorrerem.

#### **3.1.15 - Eventos subsequentes**

Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem provas ou informações adicionais sobre condições que existiam à data do balanço (“acontecimentos que dão lugar a ajustamentos”) são refletidos nas demonstrações financeiras da entidade. Os eventos após a data do balanço que sejam indicativos de condições que surgiram após a data do balanço (“acontecimentos que não dão lugar a ajustamentos”), quando materiais, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

### **3.2 — Outras políticas contabilísticas relevantes.**

As políticas contabilísticas apresentadas foram aplicadas de forma consistente com o previsto na NCRF-ESNL. Em cada balanço é efetuada uma avaliação da existência



objetiva de imparidade, nomeadamente da qual resulte um impacto adverso nos fluxos de caixa futuros estimados sempre que possa ser medido de forma fiável.

3.3 — Principais pressupostos relativos ao futuro (envolvendo risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o ano financeiro seguinte).

As demonstrações financeiras foram preparadas numa perspetiva de continuidade não tendo a entidade intenção nem a necessidade de liquidar ou reduzir drasticamente o nível das suas operações.

3.4 — Principais fontes de incerteza das estimativas (envolvendo risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o ano financeiro seguinte).

Não existem situações que afetem ou coloquem algum grau de incerteza materialmente relevante nas estimativas previstas nas demonstrações financeiras apresentadas.

#### 4 - Fluxos de caixa

*Ver alínea iii) do ponto 3.1.11 na nota 3 deste anexo*

Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários.

Meios financeiros líquidos	2017	2016
Caixa	2,98	94,49
Depósitos à Ordem	240.601,44	268.227,50
Depósitos a Prazo		
Outros equivalentes de caixa	18.046,86	17.869,41
<b>Totais</b>	<b>258.651,28</b>	<b>286.191,40</b>

#### Outras Aplicações de Tesouraria

Entidades	2015	Aumentos	Diminuições	2016	Aumentos	Diminuições	2017
Obrigações 04950069668440001	17.551,15	453,05	188,30	17.815,90	286,09	55,13	18.046,86
<b>Totais</b>	<b>17.551,15</b>	<b>453,05</b>	<b>188,30</b>	<b>17.815,90</b>	<b>286,09</b>	<b>55,13</b>	<b>18.046,86</b>

## 5 - Ativos fixos tangíveis

Ver ponto 3.1.7 da Nota 3 deste anexo

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas (agregada com perdas por imparidade acumuladas), a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, os abates e as alienações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Ativos fixos tangíveis							
Quantias brutas escrituradas	2015	Adições	Alienações /abates	2016	Adições	Alienações /abates	2017
Terrenos e rec. Naturais							
Edif. e outras construções	99.759,58			99.759,58			99.759,58
Equipamento básico	48.690,26			48.690,26	7.346,65		56.036,91
Equipamento de transporte	19.951,92			19.951,92	19.074,10		39.026,02
Equipamento administrativo	7.958,22			7.958,22			7.958,22
Out. ativos fixos tangíveis							
AFT em curso	347.357,48	5.556,32		352.913,80	11.703,88	-18,45	364.599,23
<b>Sub-total</b>	<b>523.717,46</b>	<b>5.556,32</b>		<b>529.273,78</b>	<b>38.124,63</b>	<b>-18,45</b>	<b>567.379,96</b>
Depreciações e perdas por imparidade	2015	Adições	Alienações /abates	2016	Adições	Alienações /abates	2017
Edif. e outras construções	99.759,58			99.759,58			99.759,58
Equipamento básico	48.690,26			48.690,26	1.366,54		50.056,80
Equipamento de transporte	19.951,92			19.951,92	3.179,02		23.130,94
Equipamento administrativo	7.958,22			7.958,22			7.958,22
Out. ativos fixos tangíveis							
<b>Sub-total</b>	<b>176.359,98</b>			<b>176.359,98</b>	<b>4.545,56</b>		<b>180.905,54</b>
<b>Quantias líquidas escrituradas</b>	<b>347.357,48</b>	<b>5.556,32</b>		<b>352.913,80</b>	<b>33.579,07</b>	<b>-18,45</b>	<b>386.474,42</b>

## 6 – Outros Instrumentos Financeiros

Ver ponto 3.1.8 na nota 3 deste anexo

### Instrumentos Financeiros

Entidades	2015	Aumentos	Diminuições	2016	Aumentos	Diminuições	2017
Fundo Compensação Trabalho	293,95	108,80		402,75	114,40		517,15
<b>Totais</b>	<b>293,95</b>	<b>108,80</b>		<b>402,75</b>	<b>114,40</b>		<b>517,15</b>

## 7 – Rédito

Ver ponto 3.1.12 da Nota 3 deste anexo

Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período incluindo o rédito proveniente de:



## 5 - Ativos fixos tangíveis

Ver ponto 3.1.7 da Nota 3 deste anexo

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas (agregada com perdas por imparidade acumuladas), a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, os abates e as alienações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Ativos fixos tangíveis							
Quantias brutas escrituradas	2015	Adições	Alienações /abates	2016	Adições	Alienações /abates	2017
Terrenos e rec. Naturais							
Edif. e outras construções	99.759,58			99.759,58			99.759,58
Equipamento básico	48.690,26			48.690,26	7.346,65		56.036,91
Equipamento de transporte	19.951,92			19.951,92	19.074,10		39.026,02
Equipamento administrativo	7.958,22			7.958,22			7.958,22
Out. ativos fixos tangíveis							
AFT em curso	347.357,48	5.556,32		352.913,80	11.703,88	-18,45	364.599,23
<b>Sub-total</b>	<b>523.717,46</b>	<b>5.556,32</b>		<b>529.273,78</b>	<b>38.124,63</b>	<b>-18,45</b>	<b>567.379,96</b>
Depreciações e perdas por imparidade	2015	Adições	Alienações /abates	2016	Adições	Alienações /abates	2017
Edif. e outras construções	99.759,58			99.759,58			99.759,58
Equipamento básico	48.690,26			48.690,26	1.366,54		50.056,80
Equipamento de transporte	19.951,92			19.951,92	3.179,02		23.130,94
Equipamento administrativo	7.958,22			7.958,22			7.958,22
Out. ativos fixos tangíveis							
<b>Sub-total</b>	<b>176.359,98</b>			<b>176.359,98</b>	<b>4.545,56</b>		<b>180.905,54</b>
<b>Quantias líquidas escrituradas</b>	<b>347.357,48</b>	<b>5.556,32</b>		<b>352.913,80</b>	<b>33.579,07</b>	<b>-18,45</b>	<b>386.474,42</b>

## 6 – Outros Instrumentos Financeiros

Ver ponto 3.1.8 na nota 3 deste anexo

### Instrumentos Financeiros

Entidades	2015	Aumentos	Diminuições	2016	Aumentos	Diminuições	2017
Fundo Compensação Trabalho	293,95	108,80		402,75	114,40		517,15
<b>Totais</b>	<b>293,95</b>	<b>108,80</b>		<b>402,75</b>	<b>114,40</b>		<b>517,15</b>

## 7 – Rédito

Ver ponto 3.1.12 da Nota 3 deste anexo

Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período incluindo o rédito proveniente de:

Réditos reconhecidas no período	2017	2016
Venda de bens		
Prestação de serviços	595,35	194,40
Juros	251,48	543,10
<b>Totais</b>	<b>846,83</b>	<b>737,50</b>

## 8 - Contabilização dos subsídios do governo e divulgação de apoios do governo

8.1 — Política contabilística adotada para os subsídios do Governo, incluindo os métodos de apresentação adotados nas demonstrações financeiras.

*Ver ponto 3.1.13 da Nota 3 deste Anexo*

Os subsídios que se destinam à exploração encontram-se apresentados na demonstração de resultados como rendimento do período.

Entidades	2017	2016
Centro Distrital da Segurança Social	90,491,947	89,627,94
<b>Total</b>	<b>53.506,53</b>	<b>53.506,53</b>

## 9 - Instrumentos financeiros

9.1 – Clientes, fornecedores e sócios.

	Quantia bruta	Imparidades acumuladas	Quantia líquida	Quantia bruta	Imparidades acumuladas	Quantia líquida
<b>Ativos</b>	<b>2017</b>			<b>2016</b>		
Outros créditos a receber	18,45		18,45	52,62		52,62
<b>Totais</b>	<b>18,45</b>		<b>18,45</b>	<b>52,62</b>		<b>52,62</b>
<b>Passivos</b>	<b>2017</b>			<b>2016</b>		
Fornecedores	2.011,42		2.011,42	71,00		71,00
Fornecedores de investimentos	6.107,35		6.107,35	178,66		178,66
Outras dívidas a pagar	12.069,61		12.069,61	11.987,15		11.987,15
<b>Totais</b>	<b>20.188,38</b>		<b>20.188,38</b>	<b>12.236,81</b>		<b>12.236,81</b>



## 9.2 – Estado e outros entes públicos.

Estado e Outros Entes Públicos	2017	2016
<b>Ativo</b>		
EOEP - IVA	3.528,22	410,91
<b>Totais</b>	<b>3.528,22</b>	<b>410,91</b>
<b>Passivo</b>		
EOEP - Imposto s/ rendimento	241,01	196,01
EOEP - Segurança Social	1.272,15	1.244,86
EOEP - Outros	13,73	13,25
<b>Totais</b>	<b>1.526,89</b>	<b>1.454,12</b>

## 9.3 – Fundos Patrimoniais

Rubricas dos Fundos Patrimoniais	2015	Aumentos	Reduções	2016	Aumentos	Reduções	2017
Fundos Líquidos							
Reservas Legais							
Outras Reservas							
Resultados transitados	594.922,16	20.106,30		615.028,46	11.774,77		626.803,23
Ajustamentos emativos financeiros							
Outras variações no Fundo Patrimonial							
Resultado Líquido	20.106,30	11.774,77	-20.106,30	11.774,77	1.290,02	-11.774,77	1.290,02
<b>Totais</b>	<b>615.028,46</b>	<b>31.881,07</b>	<b>-20.106,30</b>	<b>626.803,23</b>	<b>13.064,79</b>	<b>-11.774,77</b>	<b>628.093,25</b>

## 10 - Benefícios dos empregados

Ver ponto 3.1.14 na nota 3 deste anexo

### 10.1 — Número médio de empregados:

Vínculo	N.º de trab. início do ano	Admissões n.º trab.	Demissões n.º trab.	N.º de trab. final do ano
Efetivos	7			7
Termo certo				
Termo incerto				
Total	7			7
<b>Número Médio De Trabalhadores</b>				<b>7</b>

<b>Gastos com pessoal</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
<b>Funcionários:</b>	<b>69.503,54</b>	<b>67.145,49</b>
Remunerações	54.494,99	52.669,61
Sub. Alimentação	2.937,02	2.842,64
Encargos seg. social	12.071,53	11.633,24
<b>Seguros</b>	<b>640,61</b>	<b>567,27</b>
<b>Outros</b>	<b>293,50</b>	<b>137,50</b>
<b>Totais</b>	<b>70.437,65</b>	<b>67.850,26</b>

### **11 - Divulgações exigidas por diplomas legais**

11.1 - Decreto-lei 411/91 – Não existem dívidas em mora à segurança social em 31 de dezembro de 2017.

11.2 - Decreto-lei 534/80 – Não existem dívidas em mora ao Estado e outros entes públicos em 31 de dezembro de 2017.

11.3 – A 31 de dezembro de 2017 não existiam salários em dívida aos funcionários.

### **12 - Outras informações**

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.



12.1 – Outros passivos correntes.

Outros ativos e passivos	2017	2016
<b>Ativo - Outros ativos</b>		
Fornecedores com saldo Devedor		18,01
Devêdores por acréscimos de rendimentos		34,61
<b>Totais</b>		<b>52,62</b>
<b>Passivo - Outros passivos correntes</b>		
Credores por acréscimos de gastos	18.176,96	11.987,15
Fornecedores de Investimento		178,66
<b>Totais</b>	<b>18.176,96</b>	<b>12.165,81</b>

12.2 – Devedores e credores por acréscimos.

Acréscimos	2017	2016
<b>Ativo - Acréscimos de rendimentos</b>		
Juros a receber		34,61
<b>Totais</b>		<b>34,61</b>
<b>Passivo - Acréscimos de gastos</b>		
Trabalhos especializados a liquidar	215,25	212,25
Férias e Sub. Férias a liquidar	12.069,61	11.709,00
Eletricidade, água, comunicação a liquidar	27,90	62,90
Outros		
<b>Totais</b>	<b>12.312,76</b>	<b>11.984,15</b>

12.3 – Diferimentos.

Diferimentos	2017	2016
<b>Ativo - Gastos a reconhecer</b>		
Seguros	619,00	576,19
<b>Totais</b>	<b>619,00</b>	<b>576,19</b>
<b>Passivo - Rendimentos a reconhecer</b>		
<b>Totais</b>		



#### 12.4 – Fornecimentos e Serviços Externos.

FSE	2017	2016
Subcontratos		
Trabalhos especializados	2.889,89	4.699,00
Publicidade e propaganda	743,10	9,84
Honorários		682,18
Conservação e reparação-edifícios o. const.	63,84	
Conservação e reparação-eq. Básico		98,63
Conservação e reparação-eq. transporte	1.015,54	350,28
Serviços bancários	63,00	105,00
Ferramentas e utensílios	311,98	3,78
Material de escritório	155,86	116,60
Eletricidade	1.076,79	
Combustíveis	1.247,21	888,18
Água	9,72	9,72
Deslocações e estadas	124,95	21,40
Comunicação	892,46	870,83
Seguros	857,32	230,61
Contencioso e notariado	36,90	109,00
Despesas de representação	4.473,62	
Limpeza, higiene e conforto	990,21	753,32
Outros FSE	46,00	330,80
<b>Totais</b>	<b>14.998,39</b>	<b>9.279,17</b>

#### 12.5 – Outros Gastos e Perdas.

Outros Gastos	2017	2016
Imposto s/ transportes rodoviários	84,00	52,00
Taxas	268,04	441,38
Descontos pp concedidos		0,03
Correções de períodos anteriores	59,72	227,49
Quotizações	155,00	105,00
Multas e penalidades	15,81	426,01
Outros	612,50	
<b>Totais</b>	<b>1.195,07</b>	<b>1.251,91</b>

## 12.6 – Gastos e Perdas de Financiamento.

Ver ponto 3.1.10 da Nota 3 deste anexo

Gastos e perdas de financiamento	2017	2016
Juros suportados	55,13	199,32
<b>Totais</b>	<b>55,13</b>	<b>199,32</b>

## 12.7 – Outros Rendimentos e Ganhos.

Outros Rendimentos	2017	2016
Descontos pp obtidos	3,64	
Correções de períodos anteriores	1.092,41	
Donativos	87,00	43,50
Juros obtidos de depósitos bancários	251,48	489,59
<b>Totais</b>	<b>1.434,53</b>	<b>533,09</b>

## 12.8 – Acontecimentos após data de balanço

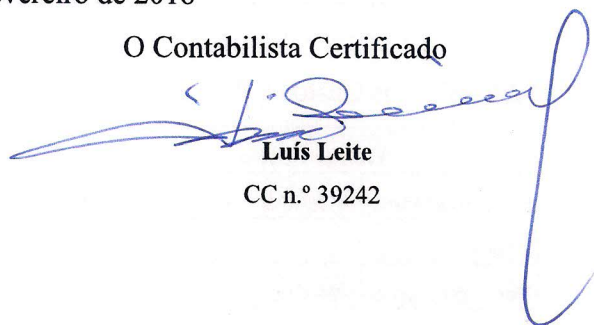
Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2017.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

Bilhó, 22 de Fevereiro de 2018

A Entidade

O Contabilista Certificado



**Luís Leite**

CC n.º 39242



## RELATÓRIO DE GESTÃO

Senhores Sócios

Dando cumprimento ao preceituado nos artigos n.ºs 65.º e 66.º do Código das Sociedades Comerciais, vimos submeter à vossa apreciação o Relatório de Gestão da entidade:

**Associação Para Animação - Os Arautas Bilhoenses**

Relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2017.

### 1- APRECIÇÃO GLOBAL DA GESTÃO

No exercício de 2017 foi preocupação fundamental da Direção desenvolver todos os esforços no sentido de equilibrar a situação financeira da entidade, melhorando o seu desempenho e procurando uma utilização eficiente dos colaboradores da instituição, aliado a uma política de racionalização dos gastos.

Como reflexo de uma gestão equilibrada, a entidade obteve um Resultado Líquido do Exercício positivo de 1.290,02€.

### 2- EVOLUÇÃO DOS PRODUTOS E DO VOLUME DE NEGÓCIOS

(Análise da produção e do volume de negócios relativamente ao exercício anterior e das suas variações em valor e percentagem).

Evolução do Valor Bruto da Produção

	2017	2016	Incremento na produção	
			Valor	%
Vendas Líquidas	595,35	194,40	400,95	206,25%
Varição da Produção				
Valor Bruto da Produção	595,35	194,40	400,95	206,25%

	2017	2016	Incremento nas Vendas	
			Valor	%
Vendas Líquidas				
Prestação de Serviços	595,35	194,40	400,95	206,25%
Volume de Negócios	595,35	194,40	400,95	206,25%



### 3- EVOLUÇÃO DOS CUSTOS

(Análise das principais rubricas de gastos também relativamente ao período anterior e suas variações, nomeadamente os seguintes: custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas; fornecimentos e serviços externos - subcontratos, eletricidade, combustíveis, comissões, outros; gastos com o pessoal; provisões; depreciações e amortizações e gastos e perdas financeiras).

Quadro da Evolução dos Gastos

	2017	2016	Incremento	
			Valor	%
FSE	14.998,39	9.279,17	5.719,22	61,64%
Trabalhos Especializados	2.889,89	4.699,00	-1.809,11	-38,50%
Publicidade e Propaganda	743,10	9,84	733,26	7451,83%
Honorários		682,18	-682,18	-100,00%
Conservação e Reparação	1.079,38	448,91	630,47	140,44%
Ferramentas e Utensílios	311,98	3,78	308,20	8153,44%
Eletricidade	1.076,79		1.076,79	
Combustíveis	1.247,21	888,18	359,03	40,42%
Deslocações e Estadas	124,95	21,40	103,55	483,88%
Transportes de Pessoal				
Transportes de Mercadorias				
Comunicação	892,46	870,83	21,63	2,48%
Despesas de Representação	4.473,62		4.473,62	
Outros	2.159,01	1.655,05	503,96	30,45%
TOTAL FSE	14.998,39	9.279,17	5.719,22	61,64%
Gastos Com Pessoal	70.437,65	67.850,26	2.587,39	3,81%
Depreciações e Amortizações	4.545,56		4.545,56	
Outros Gastos e Perdas	1.195,07	1.251,91	-56,84	-4,54%
Juros	55,13	199,32	-144,19	-72,34%
Total dos Gastos e Perdas Financ.	55,13	199,32	-144,19	-72,34%
Total dos Gastos e Perdas	91.231,80	78.580,66	12.651,14	16,10%

### 4- INVESTIMENTOS NO EXERCÍCIO

(Divulgação dos principais investimentos efetuados.)

Quadro Investimento em Ativos Fixos Tangíveis

	2017	2016	Incremento	
			Valor	%
Edifícios				
Equipamento Básico	7.346,65		7.346,65	
Equipamento de Transporte	19.074,10		19.074,10	
AFT em curso	11.703,88	5.556,32	6.147,56	110,64%
Total	38.124,63	5.556,32	32.568,31	586,15%

### Quadro Valores de Ativos Fixos Tangíveis

	2016	2015	Incremento	
			Valor	%
Edifícios	99.759,58	99.759,58		
Equipamento Básico	56.036,91	48.690,26	7.346,65	15,09%
Equipamento de Transporte	39.026,02	19.951,92		
Equipamento Administrativo	7.958,22	7.958,22		
Outros Ativos Fixos Tangíveis				
AFT em curso	364.599,23	352.913,80	11.685,43	3,31%
Total	567.379,96	529.273,78	19.032,08	3,60%

#### 5- TERCEIROS

O valor de 3.528,22€ (463,53€ em 2016) existente na rubrica Dívidas de Terceiros é referente a dívidas estado e de outros devedores diversos que ainda não foram regularizadas.

O valor de 21.715,27€ (13.690,93€ em 2016) existente na rubrica Dívidas a Terceiros é referente a dívidas a fornecedores, ao estado e a outros credores diversos que ainda não foram regularizadas.

#### 6- FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO

Desde 31 de Dezembro de 2017 até à data deste relatório não ocorreu qualquer facto digno de referência.

#### 7- PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Em Assembleia Geral de aprovação de contas do exercício de 2017 será proposto a transferência do resultado líquido positivo de 1.290,02€ para resultados transitados.



**8- ENCERRAMENTO**

Aos nossos clientes, aos nossos fornecedores e às instituições de crédito expressamos o nosso agradecimento pela colaboração e confiança que sempre nos prestaram.

Aos nossos colaboradores agradecemos o empenho e a dedicação que sempre manifestaram.

Data: Bilhó, 22 de Fevereiro de 2018

A Entidade

Associação Para Animação - Os Arautas Bilhoenses

Sede: Bairro da Rua, Bilhó

## DECLARAÇÃO

Declara-se para os devidos efeitos e para depósito de contas do ano de 2017 que a esta instituição não lhe é exigida a designação de revisor oficial de contas para proceder à revisão legal já que não ultrapassou durante dois anos consecutivos dois dos três limites referidos nas alíneas a), b) e c) do art.º 262º do C.S. Comerciais